

A dark, atmospheric photograph of a winding road through a forest of bare trees. The road, marked with two white lines, curves from the bottom right towards the center of the frame. The trees are tall and thin, with intricate, bare branches that create a complex web against a hazy, light-colored sky. The overall mood is somber and mysterious. The text "Fronteiras do coração" is overlaid in a white, italicized serif font in the upper left quadrant.

Fronteiras do coração

Ferreira, Amara

Fronteiras
do
Coração

1º edição
2016

PREFÁCIO

Essa história é baseada ficção e fatos reais em mentes abertas para imaginação. Quanto tempo dura a felicidades? Para Ian e Catarine promessas de uma eternidade. Tirar da memória aquilo que um dia foi conquistado, para Ian não é uma tarefa fácil. Catarine perde-se entre o tempo.

O amor que existiu um dia, hoje chame-se vazio. Ela passa pela vida despercebida, apenas uma pessoa qualquer. Seria o destino capaz de encontrar atalhos, atravessar fronteiras? Essa luta entre as fronteiras do coração de Catarine, não depende só do amor que um dia existiu, mas também daqueles que guardam suas memórias, a cúpula dos anciões.

Entre o bem e o mal, está lá Ian lutando, para esconder-se do mal e encontrar o caminho de volta para Catarine.

O mundo esta em transformação, o apocalipse se aproxima, haverá tempo para o amor, ou evitar a destruição do mundo é o destino de Ian?

APRESENTAÇÃO

Essa história tem a pretensão reflexiva de descrever as faces de uma sociedade secreta, que tentam impedir que o amor exista, em pessoas marcadas, traz a tona o poder entre o bem e o mal. Lutas para que o amor sobreviva entre o tempo e fronteiras.

Nos conta as duras escolhas dos anos e demônios e seres místicos para manter o mundo um lugar seguro.

Ian precisará escolher suas lutas ele não carrega apenas memórias, também leva consigo a marca dos condenados.

O encontro

Era inverno a neblina cobria as ruas de São Paulo, quando o destino encarregou-se de entrar em ação. Ian está atrasado para uma reunião importante, Catarina como sempre com o pensamento a mil e distraída carregando seus livros e cadernos, no "cruzamento da vida", esbarram-se, em meio a correria, seu celular e livros vão parar no chão, foi aquela confusão, Ian sempre educado Catarina nem tanto!

A moça avessa a situação sai depressa resmungando algumas palavras, ao afastar-se Ian percebe que ela deixou um livro para trás.

Passam-se os dias, o tédio e a solidão são velhas companheiras do rapaz, por distração ele abre o livro encontra uma foto, ela parecia ser tão amarga com aquelas pessoas, havia um sorriso, e aqueles olhos fazem Ian lembrar de um passado tão distante.

Por que eles não se falaram e mais, quem eram as pessoas da foto?

Caros leitores por enquanto vamos manter esse mistério, ou essa parte difícil de explicar...

Depois de meses, Ian ainda procura respostas daquela enigmática foto.

O mundo que conhecemos está com dias contados, lembram da reunião que Ian estava à caminho?

Pois bem, eles discutiram naquele dia quem seriam as pessoas que continuariam vivas. Isso mesmo a peste foi lançada,

Bom, acredito que vocês devem estar imaginado qual cargo ele ocupa na sociedade politica? Ele é cientista, médico ou como preferirem chamá-los, talvez um bruxo; mago, anjo ou apenas um demônio. Ian começa incessantemente a aguarda-la naquela mesma calçada.

Parece ser em vão, diria até que foi um delírio o que houve, mas o livro a foto provam que existiu aquele momento. Ian passa a sonhar todas as noites com aquela jovem, agora ele quer passar mais tempo dormindo que a procurando.

Surge a vontade de saber quem são aquelas pessoas...

Contrata um investigador, a descoberta é estranha,
Catarine é casada e tem dois filhos!

O investigador o deixa íntimo de Catarine, ou melhor
ele sabe mais dela, que ela mesma.

Seu marido possui amantes, que vida medíocre possui
aquela mulher!

Enquanto o mistério percorre a cabeça de Ian,
Catarine passa por um momento conturbado a
separação, com lidar com a traição de Rodrigo?

A tristeza e solidão se faz presente.

Catarine dirige sem destino e esquece o porque
continuar vivendo...

Do outro lado, o desfecho a reunião.

Um vírus é lançado e começam a surgir milhares e
milhões de mortes em todos os continentes...

Ian não podia evitar, sua função na Cúpula agora era
reconhecer os escolhidos...

O começo do fim

O barulho de sirenes, trânsito parado o caos se estalou em horas, Catarina tentou ligar para seus familiares, sem sucesso.

Sabe aquela sensação de morte, foi isso que ela sentiu, naquele momento entendeu o valor da vida.

O desespero percorreu sua mente.

- Ei Deus onde você está?

"Me ajuda, preciso saber o que está acontecendo?"

Ao olhar para os lados o desespero só aumentava, havia percorrido pelo menos uns 100km, agora era tarde para arrependimento.

- Preciso sair desse lugar!

- Ei pessoal, o que está acontecendo?

- Moça não sabemos, a única coisa que escutei no rádio foi que haviam pessoas morrendo sem explicações. Simplesmente morte súbita!

- Não, meu Deus que pesadelo! Preciso ligar pra casa.

Catarine, quando queria era muito carismática e logo fez amizade com Phelipe, os dois começaram a caminhar e logo havia uma multidão de seguidores retornando pela estrada, perceberam que os locais haviam sido saqueados, era um verdadeiro pesadelo.

- Phelipe, em quanto tempo chegaremos a capital?

- Moça, se formos seguir todos juntos, pelo menos dois dias.

- Não posso esperar tanto, meu Deus onde eu estava com a cabeça? Meu filho estava na escola.

- Não se desespere com certeza, ele está protegido, eles não devem ter saído, meus filhos também estavam.

Todos que ali estavam, começaram a fazer suas orações cada um para seus deuses, Catarina só pensava que aquilo não a salvaria. Partiu sozinha, Phelipe foi o único que a seguiu.

Durante a noite procuraram abrigo, dormiram abraçados, acredito que na hora do desespero os sentimentos são confusos.

Naquele momento eles esqueceram o mundo e se tocaram como dois amantes apaixonados.

Adormeceram como se não houvesse amanhã...

Acordaram ouvindo vozes, não identificaram em qual língua falavam... Tão pouco entenderam o que estava acontecendo.

Catarine viu aquele jovem ser decapitado ali mesmo.

- Não, não! Por favor não, não me mate, preciso encontrar meus filhos, por favor!

Quando sentiu a espada cotar seu pescoço, fechou os olhos...

Sua vida inteira passou diante de seus olhos e apenas um pensamento não posso morrer aqui, não posso deixar meus filhos.

Não Senhor, o seu grito fez a terra tremer!

Uma moça com olhar frio segurou a mão de Hector!

- O que foi Norah, ela é apenas uma maldita humana.

Norah olha para Catarine e pergunta:

-Qual seu nome?

- Me chamo Catarine.

- Precisamos de escravos considere-se com sorte hoje.

- Não, não não, sou historiadora, quem são vocês, por que estão matando as pessoas?

- Ela fala muito, amordace-a.

A viagem foi longa, ao chegar ao destino Catarine consegue correr os olhos em uma fachada... Walhala. O local era gigantesco, seus olhos não compreendiam tudo que avistava, será que estava imaginado?

Pessoas com asas, seres inexplicáveis e surreais estavam ali.

Existiam pessoas comum também, porém a maioria eram "diferentes"...

- Freia... Trouxe ajudantes pra você!

" Nora, eu não quero que você me traga esses animais pra casa".

Com olhar distante, de aparência cansada, mas com uma certa beleza essa era Freia.

De repente entra um cachorro e pula no colo de Catarine!

Ainda que timidamente ela faz um carinho no bichinho.

- Viu que terá serventia Freia?! Coloque-a para limpar o canil.

O tempo foi passando e cada vez mais Catarine percebia que estaria presa para sempre naquele lugar, que em seus pensamentos era assombrado.

Logo começou a conhecer as pessoas, Norah era filha do rei, sim no Walhala, ainda existia a monarquia, Freia era um oráculo e Hector filho do Ancião o dr. Frederico.

Já era noite Catarine olhava pela janela do seu quartinho, um movimento chegavam muitas pessoas em Walhala, conseguiu vê o rei por um vulto.

Mas a sensação é que ele penetrou sua alma com um olhar.

Freia parecia ter um certo afeto por Catarine, a promoveu para camareira daquele lugar, porém seu acesso limitava-se a ala norte.

A família real era instalada na ala sul.

Seu acesso nas dependências era apenas dos seres "normais". Catarine admirava cada canto do lugar.

Mas era no jardim que ela sentia-se a vontade, aquele lugar lhe trazia paz...

Por algumas vezes a jovem entrava no jardim que mais parecia um labirinto e perdia-se,

lan preocupa-se com o fato da moça passar tanto tempo no jardim. E resolveu perguntar o que era tão especial e o que ela fazia tanto no jardim, com um sorriso meigo ela respondeu. - Esse jardim não é um simples jardim, parece um lugar secreto, e acrescenta aproveite esse paraíso. Com um olhar envergonhado o jovem explica que não suporta a ideia de ficar perdido, os dois começam a rir e seguem para o jantar. Sua prima Maria Flor irá se casar esse é o assunto do jantar. Todos fazendo planos, preparativos.

Maria Flor faz um convite a Valentina que mais parece uma imposição, Valentia e Ian, serão padrinhos de casamento, todos adoraram a ideia e marcam uma comemoração na casa do noivo, esse aparentemente um senhor, mais Maria Flor não vê problema nisso e diz passei mais de um século a procura de Roberto, todos começam a rir. Valentina resolve expor o que pensa sobre o amor, pede desculpas a todos, por não acreditar dessa forma no amor, mais por alguns segundos houve brilho em seus olhos, explica que o coração dela tem mais cicatrizes que todas as fronteiras do planeta.

O velho sábio, o senhor Malekeu, avô, argumenta: - Se alguém quebrou seu coração isso quer dizer que já existiu amor entre essas fronteiras menina! Não se pode quebrar algo que não existia. E acrescenta, vou te presentear com uma de minhas relíquias, se não gostar por favor queira devolver. O velho Malakeu, entra em sua biblioteca e trás um livro que a capa parecia até mais velha que ele. Explica que aquele livro está traduzido, que seu original está em hebraico. Valentina agradece o presente, mais não para de pensar como aquele livro poderia ser um presente...

Encontro com o Rei

Catarine estava a caminho do jardim, como faziam todas as tardes depois do trabalho...

- Ei você não pode entrar aí!

Catarine ficou assustada com aquele homem e correu sem parar...

Ao sentir-se perdida no labirinto do jardim, ficou apavorada e começou a chorar!

- O que faz aqui?

Catarine respondeu - Desculpe não sabia que não podia ficar aqui, nunca me proibiram.

- Por que correu então se não está fazendo nada de errado? (Perguntou o homem).